

**Brás de todo mundo: o cenário urbano paulista no romance
"Parque Industrial"**

Ubiratan Machado Pinto ; Gínia Maria de Oliveira Gomes (orient.)

Parque Industrial (1933) é o romance proletário da escritora Patrícia Galvão, Pagu ou Mara Lobo, pseudônimo esse assinalando a autoria dessa obra. A narrativa escolhida como proposta de estudo está voltada para o ritmo dinâmico da vida operária no bairro do Brás de São Paulo, além de referir-se à velocidade com que engendra a cidade moderna a politizada divisão de ideais. Através do projeto de pesquisa "A Representação da Cidade no Romance Brasileiro do Século XX", coordenado pela Profa. Dra. Gínia Maria de Oliveira Gomes, inferimos os inúmeros significados evidentes e incorporados predominantemente ao espaço urbano, ou seja, os aspectos de natureza semântica representados na ficção acerca da cidade abarcam a sugestão de transmitir tanto o sentido lógico de sua organização geográfica quanto a distribuição do contingente em suas delimitações territoriais, o que também implica conflitos e desigualdades sociais. A reflexão a ser apresentada possui afinidade com tais considerações, enfatizando as rivalidades ideológicas no Brás de São Paulo durante a década de 30 e a classe operária que serve às grandes indústrias. Pagu escreve esse romance no ímpeto de seu aprendizado estético com a vanguarda modernista, mas já distante desse movimento de viés artístico ao trilhar seu trajeto engajado no social e à parte dos meios elitistas, militando no Partido Comunista Brasileiro para expressar sua vontade solidária de transformar o mundo e identificar as incoerências do sistema capitalista. A linguagem indignada e inconformada dessa escritora se dispõe, logo, ao serviço do trabalho ficcional para demarcar a própria realidade e sondar o mundo circundante da época retratada, trazendo à luz de nossa compreensão o contexto histórico inerente ao texto e à cidade paulistana.